

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A BOVINOCULTORES DE LEITE NO EXTREMO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS: UM ESTUDO DE CASO NO P. A. MARINGÁ – ARAGUATINS.

Guilherme Octávio de Sousa Soares¹, Gelza Carliane Marques Teixeira², Dheime Ribeiro de Miranda³, Alfonso Siqueira Dimpério⁴.

^{1-2,3}Graduandos de Bacharelado em Agronomia, Campus Araguatins – Instituto Federal do Tocantins, IFTO. E-mail: guilhermeoctavio21@hotmail.com¹; gelzacarliane@hotmail.com²; dheime_@hotmail.com³.

⁴Prof. Msc. Alfonso Siqueira Dimpério, Campus Araguatins – Instituto Federal do Tocantins, IFTO. E-mail: alfonsodimperio@yahoo.com.

Resumo: O consumo de leite no Brasil vem crescendo linearmente. Atualmente o mercado leiteiro nacional movimentava cerca de R\$ 64 bilhões por ano, gerando até 4 milhões de empregos. Contudo, existem muitas variações nos sistemas de produção dessa atividade, principalmente referente ao pacote tecnológico disponível nas propriedades. Sendo assim, este trabalho objetiva o estudo dos principais problemas encontrados por produtores do P.A. Maringá, na produção de leite, demonstrando a importância de serviços de assistência técnica adequada por entidades públicas (IFTO e SENAR) a estas propriedades. Os trabalhos desenvolvidos são baseados em questionários e visitas diagnósticas periódicas com a finalidade de conhecer a realidade individual dos produtores e assim planejar as atividades a serem realizadas. A partir disso são promovidos eventos, tais como, dias de campo, palestras e minicursos, onde são discutidas técnicas adequadas de manejo e uso de tecnologias que garantam o desenvolvimento da bovinocultura de leite nas propriedades. O intuito da realização destes serviços é capacitar pequenos produtores de leite a se tornarem autossuficientes em sua produção, através de um trabalho de continuidade, que está sendo desenvolvido de acordo com suas necessidades e condições financeiras e conseqüentemente, promover o desenvolvimento da atividade leiteira na região.

Palavras-chave: autossuficiência, bem-estar animal, economia, pecuária leiteira, produtividade

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo, ficando atrás somente de países como EUA, Índia, China, Rússia e Alemanha, movimentando em sua economia cerca de R\$ 64 bilhões por ano no mercado do leite, além da geração de cerca de 4 milhões de empregos ofertados pelos seus 1,3 milhões de produtores distribuídos em todo o território nacional (BANCO DO BRASIL, 2010).

Historicamente o Brasil sempre foi importador de produtos lácteos, fato este que vem mudando devido a sua crescente produção. Outro fator importante é que este produto está distribuído amplamente em todas as classes sociais, indicando que todo incentivo que se fizer para o leite atingirá desde o pequeno ao grande produtor. Então é incontestável a importância deste produto para o mercado nacional, por participar ativamente do desempenho econômico do país (ZOCCAL et al., 2011).

O Estado do Tocantins entre os anos de 2008 a 2010 ocupou o 19º lugar no ranking nacional entre os Estados produtores de leite e em 2013 se tornou o terceiro maior produtor de leite bovino da região norte do país com uma produção média de 280 milhões de litros por ano, resultado alcançado por cerca de 20 mil propriedades rurais (SEBRAE, 2012).

Embora este setor seja altamente importante para a economia brasileira Arêdes et al. (2006) destaca a discrepância nos sistemas de produção do país, por haver diferenças significativas no uso de tecnologias nas propriedades produtoras, pois enquanto o grande produtor dispõe de técnicas de manejo adequada, o pequeno além de falta de tecnologia possui

pouca ou nenhuma técnica. Estes fatores geram uma sazonalidade nos preços do leite no mercado nacional.

Com foco na melhoria de qualidade de produção de leite do pequeno produtor no extremo norte do Tocantins, em 2011 foi implantado no Projeto de assentamento (P.A.) Maringá através de uma parceria do IFTO - *campus* Araguatins com SENAR, um projeto que promovesse o desenvolvimento da pecuária leiteira na região por meio de assistência técnica, o Projeto SENAR Rondon. Tendo em vista a necessidade contínua desse acompanhamento na produção o IFTO - *Campus Araguatins* deu sequência as atividades com o “Projeto de extensão na APL do leite” em 2012 e “Desenvolvimento da cadeia produtiva leiteira da meso região do bico do papagaio” em 2013 e 2014 fortalecendo o desenvolvimento econômico e social da referida APL do leite.

2.OBJETIVOS

Este trabalho objetiva o estudo dos principais problemas encontrados por estes produtores na produção de leite, demonstrando a importância de serviços de assistência técnica adequada de entidades públicas (IFTO e SENAR) a estas propriedades.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

O projeto está sendo desenvolvido no P. A. Maringá, município de Araguatins – TO, localizado nas coordenadas aproximadas de 05^o 39' 37" Sul e 48^o 07' 20" Oeste, situado as margens do rio Araguaia. O clima da região é o tropical alternadamente úmido e seco, com temperatura média anual de 27°C (INMET, 2012).

Os trabalhos desenvolvidos são baseados em questionários e visitas diagnósticas periódicas com a finalidade de conhecer a realidade individual dos produtores. Realiza-se, então, uma revisão bibliográfica para que haja um correto planejamento por parte da equipe, adequando as atividades as suas necessidades e condições econômicas, proporcionando assim, maiores lucros, melhor qualidade de vida e conseqüentemente um maior desenvolvimento da atividade leiteira da região.

Paralelos aos trabalhos acima mencionados são promovidos eventos, tais como, dias de campo, palestras e minicursos, onde são discutidas técnicas adequadas de manejo e uso de tecnologias que garantam o desenvolvimento da bovinocultura de leite dentro da propriedade. Para a realização desses eventos há interação entre a equipe que desenvolve o projeto com entidades públicas interessadas em promover o desenvolvimento da atividade pecuarista na região como o SENAR.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as condições das propriedades, observa-se que ainda existem muitos problemas no desenvolvimento desta atividade na região, envolvendo aspectos referentes a manejo, rebanho e todo o planejamento da atividade.

Quanto ao manejo alimentar do rebanho acreditava-se ser um problema superado pois o período mais crítico na região é o seco e os produtores envolvidos no projeto já utilizam técnicas capazes de superar essa escassez de alimento (cana-de-açúcar picada com ureia e sulfato de amônia). Contudo um outro fator que prejudica a produção e que é totalmente novo para a equipe é a falta de alimentação do rebanho no período chuvoso devido a rigorosos regimes pluviométricos, gerando um encharcamento nas áreas destinadas a pastoreio animal, chegando em casos extremos a provocar a morte das forrageiras. Essa grande umidade do terreno propicia, ainda, a proliferação de doenças, como a mastite, que podem contaminar o rebanho e reduzir significativamente a produção leiteira.

O manejo inadequado destas áreas destinadas a pastagem pode gerar ainda alterações nas propriedades do solo como a compactação causada por uma grande unidade animal por área. Outro grande problema é o consumo da espécie forrageira em estágios de maturação fisiológica

inadequados, causando deficiência alimentar aos animais.

Quanto ao rebanho, a falta de genética adequada a produção leiteira é talvez o fator mais limitante, visto que os animais destas propriedades possuem características de bovinos de corte, inviabilizando gastos para sua manutenção. Além disso, as condições ambientais as quais são expostos causam desconforto, sendo sugerido pela equipe a construção de áreas com sombreamento para os animais com uma espécie arbórea (nim indiano – *Azadirachta indica*), afim de proporcionar aos mesmos um ambiente mais agradável de descanso e conseqüentemente maiores índices produtivos.

Figura 1- Participação do SENAR no dia de campo.



Figura 2- Instalação de cerca elétrica demonstrativa.



Com a percepção desses problemas na produção a equipe em interação com o SENAR executou um dia de campo (Figura 1), onde foram ministradas palestras com temáticas que incluíam diversos setores de produção, tornando possível a discussão e demonstração de técnicas capazes de otimizar o trabalho executado em campo pelos produtores, como a construção de cercas elétricas para divisão de piquetes (Figura 2) e manejo da adubação de pastagens, proporcionando assim uniformidade na distribuição e aproveitamento das espécies forrageiras implantadas, assim como um incremento nos atributos físicos e químicos do solo com a utilização de adubação orgânica.

5. CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido no P. A. Maringá é um serviço de assistência técnica com o intuito de capacitar pequenos produtores de leite a se tornarem autossuficientes em sua produção, através de um trabalho de continuidade, que está sendo desenvolvido de acordo com suas necessidades e condições financeiras.

Para isso ações como as executadas nesta etapa do projeto, que incluem a construção de cercas elétricas para o manejo das pastagens, sombreamento e fornecimento adequado de água, são técnicas que colaboram para que os sistemas de produção destas propriedades tornem-se uniformes e estáveis em termos de produtividade.

REFERÊNCIAS

ARÊDES, A.; SILVEIRA, S. F. R.; LIMA, A. A. T. F. C.; ARÊDES, A. F.; PIRES, S. V. **Análise de custos na Pecuária Leiteira: um estudo de caso das propriedades assistidas pelo Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa.** Custos e @gronegocios on line – vol. 2, n. 1, p. 45- 68, 2006. Disponível em <www.custoseagronegocioonline.com.br> acesso em 17 de julho de 2014.

BANCO DO BRASIL. BOVINOCULTURA DE LEITE. **Desenvolvimento regional sustentável. Série cadernos de propostas para atuação em cadeias produtivas.** Fundação Banco do Brasil, v. 1, Brasília-DF, 2010.

INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), 2012. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br>>, acesso em 10 de julho de 2013.

SEBRAE. **Diagnóstico da pecuária leiteira do Estado do Tocantins 2012 / 2013. Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas do Tocantins – Sebrae - TO.** Disponível em <<http://central3.to.gov.br/arquivo/185253/>> acesso em 23 de julho de 2014.

ZOCCAL, R.; ALVES, E. R.; GASQUES, J. G. **Diagnóstico da pecuária de leite nacional. Estudo Preliminar: Contribuição para o Plano Pecuário 2012. Dezembro de 2011.** Disponível em http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/Plano_Pecuario_2012.pdf acesso em 16 de julho de 2014.